



EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Nova onda de calor atinge seis estados

Centro-Sul do país enfrenta altas temperaturas e aciona alerta em várias cidades. No Rio, termômetros marcaram 44°C

» VITÓRIA TORRES*

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Por causa do forte calor, que atingiu o inédito nível 4, a prefeitura do Rio abriu 58 pontos de resfriamento e recomenda muita hidratação

Desde ontem, o Brasil tem sido impactado por uma nova onda de calor, a terceira deste ano, que atinge os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a onda de calor pode se estender para os estados de Goiás e Bahia. O alerta para altas temperaturas já está em vigor em diversas regiões, com destaque para a cidade de São Paulo, que pode registrar a maior média de temperatura de 2025 até o momento.

No Rio de Janeiro, o calor também é extremo. A prefeitura emitiu um alerta destacando máximas que podem chegar nos próximos dias. O clima quente gerou preocupações. A capital carioca bateu 44°C, recorde de calor em mais de 10 anos, com isso, atingiu o Nível de Calor 4 (NC4), o segundo mais alto do Protocolo de Enfrentamento ao Calor Extremo. Esse nível é alcançado quando as temperaturas ficam entre 40°C e 44°C por pelo menos três dias consecutivos.

Como parte do protocolo, a prefeitura abriu 58 pontos de resfriamento e orientou a população sobre como adaptar suas rotinas para enfrentar as altas temperaturas. Entre as medidas, estão a recomendação para a hidratação constante e o uso de roupas leves, além de possíveis cancelamentos de eventos em áreas externas.

O calor extremo no estado do Rio de Janeiro não está restrito à capital. No último domingo, a Secretaria Estadual de Saúde emitiu um alerta de "calor extremo" para 17 municípios, abrangendo tanto cidades da Região Metropolitana, como Duque de Caxias, quanto áreas do interior, como São Sebastião do Alto. Esse alerta foi gerado pelo Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS), com base na análise das temperaturas médias dos últimos três dias em comparação com dados históricos de 10 anos. O cálculo serve para estimar o risco de ondas de calor que podem afetar a saúde pública, exigindo cuidados redobrados da população.

Em São Paulo, a Defesa Civil emitiu um alerta que permanecerá ativo até amanhã. A previsão é de que as temperaturas máximas cheguem a 38°C em várias regiões do estado. A capital paulista pode superar a marca anterior de 33,6°C, registrada em 22 de janeiro, e alcançar os 34°C, o que colocaria este período como o mais quente do ano, segundo o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE).

A primeira onda de calor de 2025 aconteceu entre 17 e 23 de janeiro, afetando principalmente o Rio Grande do Sul. Já a segunda, entre 2 e 12 de fevereiro, teve um impacto ainda mais intenso, com o Inmet emitindo um aviso vermelho de grande perigo para o estado gaúcho e partes de Santa Catarina e Paraná. Em Porto Alegre, a temperatura máxima alcançou 39,3°C.

Acima da média

De acordo com dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), do programa europeu Copernicus e do Met Office, as previsões para 2025 indicam que o Brasil continuará enfrentando temperaturas acima da média. Além disso, há uma expectativa de mudanças nos padrões de chuva, com índices abaixo do normal em várias regiões, e uma persistência da seca agravada por altas temperaturas e pouca precipitação.

Especialistas afirmam que a causa dessa situação é o aquecimento dos oceanos, que continua com temperaturas mais altas do que o normal. Regiane Ramos, pesquisadora de ondas de calor, explica que os oceanos funcionam como "bolsões" que

absorvem o calor, minimizando seu impacto na Terra. No entanto, com as águas mais aquecidas, elas evaporam mais rapidamente, concentrando mais umidade na atmosfera e resultando em chuvas mais intensas e de curta duração. Esse fenômeno pode contribuir para que eventos climáticos extremos, como secas e chuvas fortes, se intensifiquem ao longo de 2025.

"O aquecimento dos oceanos, ainda com temperaturas acima da média, pode fazer com que eventos extremos continuem ao longo de 2025", observou.

O meteorologista do Inmet Olívio Bahia alertou para os riscos à saúde causados pelo calor extremo. Ele ressaltou que as temperaturas estão 5°C acima da média para a estação e que esse tipo de fenômeno meteorológico pode durar pelo menos cinco

dias consecutivos. "O calor pode trazer problemas à saúde humana e animal e também pode impactar na energia", destacou Bahia.

O especialista recomendou cuidados especiais com idosos, crianças e animais de estimação, além de evitar exercícios físicos entre 10h e 16h, horários de pico da temperatura. Também é fundamental a hidratação constante e o uso de protetor solar.

Essa onda de calor, que já se apresenta como a mais intensa de 2025 até o momento, exige atenção redobrada de autoridades e da população, que deve seguir as recomendações para minimizar os riscos à saúde e bem-estar durante o período de temperaturas extremas.

Apesar de os modelos climáticos permitirem previsões mais precisas para períodos de até três

» Veadeiros entra na Rede de Trilhas

A Trilha Caminho dos Veadeiros, em Goiás, foi reconhecida ontem como parte da Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas). O percurso, com 483km para caminhada e duas rotas para cicloturismo, atravessa sete municípios do estado pelos cenários da Serra Geral do Paraná. A portaria, publicada no Diário Oficial da União, reconhece o Caminho dos Veadeiros como um importante corredor que conecta pontos de interesse do patrimônio cultural e natural brasileiro, promovendo conservação e geração de renda a partir do turismo sustentável. "A rota de caminhada ainda está em implementação e tem alguns trechos liberados. As rotas de bicicleta já podem ser percorridas", informou Samuel Schwaiba, analista do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e voluntário do projeto Caminho dos Veadeiros. (Agência Brasil)

meses, especialistas permanecem céticos quanto a mudanças que possam reverter esse quadro, alertando que a situação pode se agravar ainda mais. O ano de 2024 foi um claro indicativo do impacto que as mudanças climáticas já têm sobre o país, e 2025 pode trazer ainda mais.

No Brasil, o ano passado foi marcado por extremos climáticos. O país enfrentou uma densa camada de fumaça, devido aos incêndios florestais, e a pior seca da sua história recente, que ainda persiste em algumas regiões. Além disso, o Rio Grande do Sul sofreu uma tragédia sem precedentes por causa das chuvas intensas. Este período também foi registrado como o mais quente já documentado no país.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

JOVEM ASSASSINADO

Família espera há 24 anos por definição de processo

» VANILSON OLIVEIRA

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) definiu um novo desembargador responsável pelo julgamento do recurso de apelação dos pastores Fernando Aparecido da Silva e Joel Miranda, condenados a 21 anos de prisão pelo estupro e assassinato de Lucas Terra, em 2001, na Bahia. Os dois foram sentenciados em 2023, mas receberam o direito de recorrer em liberdade. O novo relator do caso é o desembargador Mário Alberto Simões Hirs, do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA), responsável por escolher a data do julgamento da apelação. A determinação do STJ é da semana passada. Lucas Terra tinha 14 anos quando foi assassinado, em 21

de março de 2001, após, segundo os autos, flagrar os dois pastores tendo uma relação sexual dentro de um templo da Igreja Universal do Reino de Deus, em Salvador. De acordo com a investigação, os pastores, que temiam ser expostos pelo adolescente, decidiram cometer o crime, estuprando-o e depois queimando-o vivo. O corpo foi abandonado dentro de um caixote em um terreno baldio.

Os pastores foram condenados por homicídio triplamente qualificado — motivo torpe, meio cruel, que impossibilita a defesa da vítima — além da ocultação de cadáver. A sentença fixou 18 anos de reclusão para cada um, com um acréscimo de três anos devido às agravantes, totalizando 21 anos de prisão. Entretanto, a juíza Andrea Sarmento,

Nei Pinto/TJBA



TJBA: pastores condenados por homicídio respondem em liberdade

que presidiu o júri popular, determinou que os condenados pudessem recorrer em liberdade.

A defesa dos pastores tem recorrido continuamente. Em uma das tentativas, os advogados impetraram um habeas corpus que resultou na definição de um novo relator para o caso.

A mudança revoltou a família da vítima, que teme novos atrasos no processo. A advogada da família Terra, Tuany Sande, explicou que a decisão do STJ pode postergar ainda mais resolução do caso ou até mesmo mudar a sentença que condenou os pastores. "O entendimento do desembargador

que estava com o caso era favorável à família da vítima. Mas agora tudo pode mudar, pois entra um novo relator", afirmou a advogada.

A advogada reclamou dos possíveis desdobramentos. "Agora vem um novo relator, que, após marcar o julgamento, e não sabemos quando isso será, permitirá que os condenados recorram novamente. Assim, o caso pode se arrastar por mais anos", criticou.

O irmão do jovem assassinado, Carlos Terra Júnior, também expressou sua indignação. "Meu pai passou a vida lutando por justiça e morreu sem ver esse caso resolvido. Minha mãe está há 24 anos enfrentando esse sofrimento, inclusive, muito doente. Agora, mais uma mudança que pode atrasar ainda mais o julgamento", lamentou.

Pastores livres

Os pastores Fernando Aparecido da Silva e Joel Miranda seguem em liberdade e continuam

exercendo a profissão. O Correio apurou que um deles atua em Minas Gerais, e o outro no Rio de Janeiro. A reportagem tentou contato com o advogado de defesa dos réus, Nestor Távora, mas não obteve resposta. A assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) também foi procurada, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.

Em nota, a Igreja Universal informou ter "convicção quanto à inocência de Fernando Aparecido da Silva e Joel Miranda. Reforcamos que quem conhece o trabalho da Igreja sabe que ela exige de todos os membros de seu corpo eclesial um comportamento irretocável, para que possam exercer a atividade missionária a eles confiada, como um verdadeiro exemplo de conduta para a comunidade onde atuam. Afastamos, assim, qualquer um que tenha um comportamento contrário à fé cristã e ao que é requerido de bispos e pastores".